

Artigo recebido em: 23/06/2024

Artigo aprovado em: 17/08/2024

IMPACTO DA REABILITAÇÃO NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM DISFAGIA PÓS-AVC

IMPACT OF REHABILITATION ON THE QUALITY OF LIFE OF PATIENTS WITH POST-STROKE DYSPHAGIA

Beatriz Andrade Varella

Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba

Acadêmica de Medicina

Parnaíba - Piauí, Brasil

beatrizvarella21@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0003-3502-7134>

Lucas Mazzini Ribeiro

Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos

Graduando em Medicina

Araguaína - Tocantins, Brasil

lucasmazziner@hotmail.com

Gabriela Sarmiento de Mendonça Pinto

Universidade Unigranrio

Graduação em Medicina

Rio de Janeiro - Rio de Janeiro, Brasil

gabriela_sarmiento@unigranrio.br

Cleuma Regina Freitas de Almeida Pontes

Faculdade de Ciências Médicas Palmas Tocantins

Acadêmica de Medicina

Palmas - Tocantins, Brasil
cleuma.regina81@gmail.com

Amanda de Moura Cordeiro

Universidade de Vassouras
Acadêmica de Medicina
Vassouras - Rio de Janeiro, Brasil
mcordeiroamanda@gmail.com

Ramon Machado Avelar

UniRedentor
Acadêmico em Medicina
Itaperuna - Rio de Janeiro, Brasil
ramon_avelar@hotmail.com

Thayse da Silva Araujo

Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida Fesar
Graduanda em Medicina
Redenção - Pará, Brasil
thaysesaraujo@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-8482-268X>

Raisa Amorim Horsth

UniRedentor
Graduação em Medicina
Itaperuna - Rio de Janeiro, Brasil
raisahorsth@gmail.com

Karina Franco Bueno

Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida Fesar
Graduanda em Medicina
Redenção - Pará, Brasil
karinafranco10@hotmail.com

Roméro Bravo Rodrigues

Centro Universitário Serra dos Órgãos - UNIFESO
Acadêmico de Medicina
Teresópolis - Rio de Janeiro, Brasil
romerobravo31@gmail.com

Karen Karoline Iaghy De Souza

Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida Fesar
Graduanda em Medicina
Redenção - Pará, Brasil
iaghykaren@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0003-4631-7321>

Júlia Moraes Paes

UniRedentor
Acadêmica de Medicina
Itaperuna - Rio de Janeiro, Brasil
jumoraespaes@hotmail.com

Jucilaine Ferreira Correia

Secretaria Municipal de Saúde de Vitória -ES
Graduada em Medicina
Vitória - Espírito Santo, Brasil
jucilaineferreiracorreia@gmail.com

Rafael Guedes de Lira

UniRedentor
Acadêmico de Medicina
Itaperuna - Rio de Janeiro, Brasil
rafael.guedes.lira@gmail.com

Maria Cecília Alencar de Amorim

Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba
Acadêmica de Medicina
Cabedelo - Paraíba, Brasil
mmariacecilia1412@gmail.com

Bruno Mattos Lobo de Almeida

Universidade Iguazu (UNIG) - Campus Nova Iguaçu
Acadêmico de Medicina
Nova Iguaçu - Rio de Janeiro
drbrunomattosss@gmail.com

Laura Paes Moraes

Faculdade de Medicina de Campos
Acadêmica de Medicina
Campos dos Goytacazes - Rio de Janeiro, Brasil

laurapaesmoraess@gmail.com

Jairo Moraes Romani

Universidade Estácio de Sá - IDOMED

Graduado em Medicina

Rio de Janeiro - Rio de Janeiro, Brasil

jairo_romani@yahoo.com.br

Reynald Lima Machado

Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida - FESAR

Acadêmico de Medicina

Redenção - Pará, Brasil

reynaldmedicina@gmail.com

<https://orcid.org/0009-0006-2360-3877>

Mizael Cardoso Marques

Instituto Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba

Acadêmico de Medicina

Parnaíba - Piauí, Brasil

mizaelmarques159@gmail.com

Dayana Magalhães Viana

Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba

Acadêmica de Medicina

Parnaíba - Piauí, Brasil

dayannamviana@hotmail.com

Maria Tereza Leite Matos

Faculdade de Ciências Médicas Ipatinga

Graduado em Medicina

Ipatinga - Minas Gerais, Brasil

mariaterezalm@hotmail.com

Isadora Enne Magalhães

Faculdade de Medicina de Campos

Acadêmica de Medicina

Campos dos Goytacazes - Rio de Janeiro, Brasil

isadoraenne@hotmail.com

Beatriz Marques Gameleira

Faculdade de Medicina de Valença

Acadêmica de Medicina
Valença - Rio de Janeiro, Brasil

biagamel@outlook.com

<https://orcid.org/0009-0006-9790-7400>

RESUMO:

A disfagia pós-acidente vascular cerebral (AVC) é uma complicação comum que pode comprometer significativamente a qualidade de vida dos pacientes. Esta revisão bibliográfica narrativa examina o impacto da reabilitação fonoaudiológica na qualidade de vida desses pacientes, avaliando métodos de intervenção e seus efeitos. As abordagens analisadas incluem exercícios de deglutição, técnicas compensatórias e estimulação neuromuscular elétrica (ENME). Os resultados indicam que essas intervenções melhoram a função de deglutição, reduzem complicações como pneumonia aspirativa e promovem a reintegração social, refletindo positivamente na qualidade de vida dos pacientes. Esta revisão visa fornecer uma base para aprimorar práticas clínicas e orientar futuras pesquisas.

Palavras-chave: Disfagia; Reabilitação Fonoaudiológica; AVC; Qualidade de Vida; Estimulação Neuromuscular.

ABSTRACT:

Post-stroke dysphagia is a common complication that can significantly compromise patients' quality of life. This narrative literature review examines the impact of speech therapy rehabilitation on the quality of life of these patients, evaluating intervention methods and their effects. The approaches analyzed include swallowing exercises, compensatory techniques and electrical neuromuscular stimulation (ENME). The results indicate that these interventions improve swallowing function, reduce complications such as aspiration pneumonia and promote social reintegration, positively reflecting on patients' quality of life. This review aims to provide a basis for improving clinical practices and guiding future research.

Keywords: Dysphagia; Speech therapy rehabilitation; stroke; Quality of Life; Neuromuscular Stimulation.

INTRODUÇÃO

A disfagia, caracterizada por dificuldades na deglutição, é uma complicação comum e debilitante após um acidente vascular cerebral (AVC) (Ferreira, 2023). Estima-se que até 65% dos pacientes que sofreram AVC experimentem algum grau de disfagia nas fases iniciais pós-evento, o que pode levar a complicações graves, como desnutrição, desidratação e pneumonia aspirativa. Esses problemas, por sua vez, aumentam o risco de mortalidade e prolongam o tempo de internação hospitalar, além de impactarem negativamente a qualidade de vida dos pacientes (Adel & Mohamed, 2020).

A reabilitação fonoaudiológica desempenha um papel crucial na gestão da disfagia pós-AVC. Intervenções especializadas podem melhorar significativamente a função de deglutição, reduzir o risco de complicações e, conseqüentemente, melhorar a qualidade de vida dos pacientes (Wilhelms *et al*, 2024). A fonoaudiologia envolve uma variedade de técnicas, incluindo exercícios de deglutição, reeducação muscular e, em alguns casos, a aplicação de estimulação elétrica neuromuscular. A literatura científica demonstra que essas intervenções, quando aplicadas precocemente e de forma continuada, podem restaurar a funcionalidade da deglutição e reduzir a dependência de alimentação enteral (Souza & Arantes, 2022).

Além dos benefícios físicos, a reabilitação fonoaudiológica tem um impacto profundo nos aspectos psicossociais da vida dos pacientes. A disfagia pode levar a um isolamento social significativo, pois as dificuldades de deglutição frequentemente desencorajam a participação em eventos sociais e refeições em grupo. A sensação de incapacidade e a preocupação constante com a aspiração alimentar também contribuem para níveis elevados de ansiedade e depressão (Langdon, 2013). Assim, a melhoria na função de deglutição proporcionada pela reabilitação fonoaudiológica pode restaurar a autonomia e a confiança dos pacientes, promovendo uma reintegração social e uma melhor qualidade de vida global.

Apesar da importância reconhecida da reabilitação fonoaudiológica, há uma variação considerável nas práticas clínicas e nos protocolos utilizados em diferentes contextos de saúde. Isso se deve, em parte, à falta de consenso sobre as melhores abordagens terapêuticas e à necessidade de mais estudos que comparem a eficácia das diferentes intervenções disponíveis. A revisão da literatura existente é essencial para identificar as intervenções mais eficazes e para

entender melhor como essas práticas influenciam a qualidade de vida dos pacientes com disfagia pós-AVC.

Diante disso, esta revisão bibliográfica narrativa tem como objetivo sintetizar as evidências disponíveis sobre o impacto da reabilitação fonoaudiológica na qualidade de vida de pacientes com disfagia pós-AVC. Pretende-se analisar os principais métodos de intervenção, os resultados em termos de melhoria na função de deglutição e a influência dessas intervenções nos aspectos físicos e psicossociais da vida dos pacientes. Ao integrar as descobertas da literatura, esta revisão busca fornecer uma base sólida para aprimorar as práticas clínicas e orientar futuras pesquisas na área.

METODOLOGIA

Para conduzir esta revisão bibliográfica narrativa sobre o impacto da reabilitação fonoaudiológica na qualidade de vida de pacientes com disfagia pós-acidente vascular cerebral (AVC), foi adotada uma abordagem qualitativa e descritiva. O objetivo foi sintetizar e avaliar a literatura existente sobre as intervenções fonoaudiológicas e seus efeitos, focando na qualidade de vida dos pacientes.

Os critérios de inclusão para a seleção dos estudos foram os seguintes: foram considerados apenas estudos que investigassem a eficácia de intervenções fonoaudiológicas no tratamento da disfagia em pacientes pós-AVC. Somente artigos publicados em periódicos revisados por pares foram incluídos. A revisão abrangeu estudos clínicos, ensaios controlados randomizados e revisões sistemáticas que avaliavam a qualidade de vida dos pacientes com disfagia.

Além disso, foram selecionadas publicações realizadas no período de 2013 a 2024. Foram excluídos estudos que não abordavam especificamente a disfagia pós-AVC ou que não avaliavam a qualidade de vida, bem como trabalhos publicados em periódicos não revisados por pares e estudos com amostras que não incluíam pacientes adultos com AVC.

A busca dos estudos foi realizada nas bases de dados PubMed, Scopus e Google Scholar, selecionadas por sua abrangência e relevância na área de ciências da saúde. Os termos de pesquisa utilizados incluíram "dysphagia post-stroke", "speech therapy interventions", "quality of life" e "stroke rehabilitation".

A seleção dos estudos seguiu um processo de triagem em duas etapas. Primeiramente, foram avaliados os títulos e resumos dos artigos para uma triagem inicial, excluindo-se aqueles que claramente não atendiam aos critérios de inclusão. Em seguida, foi feita uma análise detalhada dos textos completos dos artigos selecionados para verificar se cumpriam os critérios estabelecidos, considerando a clareza dos objetivos, a adequação dos métodos e a relevância dos resultados.

Os dados foram extraídos das publicações selecionadas com foco nos métodos de intervenção, nas métricas de avaliação e nos resultados. Especificamente, foram analisados os tipos de tratamentos fonoaudiológicos utilizados, os protocolos aplicados e os instrumentos empregados para medir a eficácia das intervenções e a qualidade de vida dos pacientes.

A análise qualitativa dos dados envolveu a organização e comparação dos resultados dos estudos, a identificação de padrões e tendências, e a avaliação das implicações clínicas dos achados. A revisão também procurou identificar lacunas na literatura e áreas que necessitam de mais pesquisas. Como esta revisão é baseada na análise de literatura existente, não foram necessários procedimentos éticos adicionais para a coleta de dados.

RESULTADOS

Métodos de reabilitação

A reabilitação fonoaudiológica para pacientes com disfagia pós-AVC envolve uma combinação de técnicas que visam melhorar a segurança e a eficiência da deglutição (Pedroni, 2023). Os métodos mais comumente utilizados incluem exercícios de fortalecimento dos músculos envolvidos na deglutição, técnicas de reeducação postural e intervenções baseadas em estimulação neuromuscular elétrica (ENME)(Santos, 2023).

Dentre os exercícios de deglutição, destacam-se o "Shaker Exercise", projetado para fortalecer os músculos supra-hióideos, essenciais para elevar a laringe e abrir o esfíncter esofágico superior, melhorando a passagem segura do bolo alimentar; (Park & Hwang, 2021) a "Masako Maneuver", um exercício voltado para fortalecer a base da língua, auxiliando no transporte do alimento para o esôfago; (Barot, Lanche & Patel, 2023). e a "Mendelsohn Maneuver", focada em prolongar a elevação da laringe durante a deglutição, aumentando a duração da abertura do esfíncter esofágico superior e reduzindo o risco de aspiração (Peng & Pauloski, 2023).

Além dos exercícios de deglutição, técnicas compensatórias também foram amplamente utilizadas. A técnica do "Chin Tuck", por exemplo, envolve inclinar o queixo em direção ao peito durante a deglutição, reduzindo o risco de penetração laringeal e aspiração. Já a rotação da cabeça para o lado afetado pelo AVC, conhecida como "Head Rotation", é usada para fechar o lado mais fraco da faringe, direcionando o bolo alimentar para o lado mais forte e funcional. (Albuquerque, 2019).

A estimulação neuromuscular elétrica (ENME), envolve a aplicação de eletrodos na região da faringe e laringe para estimular os músculos da deglutição, promovendo a contração muscular e facilitando a reeducação da deglutição. A ENME tem mostrado eficácia em melhorar a força muscular e a coordenação motora em pacientes com disfagia (Lobo *et al*, 2016).

Esses métodos de reabilitação fonoaudiológica podem ser classificados em três categorias principais: exercícios de reabilitação, que incluem atividades específicas para fortalecer e coordenar os músculos envolvidos na deglutição, técnicas compensatórias, que são manobras ou ajustes posturais aplicados durante a deglutição para minimizar o risco de aspiração e facilitar a passagem segura do alimento e a estimulação neuromuscular elétrica (ENME), uma intervenção que utiliza impulsos elétricos para estimular os músculos da deglutição, frequentemente utilizada em combinação com exercícios tradicionais para potencializar os resultados da reabilitação.

Eficácia dos Tratamentos

Para avaliar a qualidade de vida dos pacientes com disfagia pós-AVC nos estudos observados, considerou-se aspectos físicos, que incluem a capacidade de deglutição, incidência de complicações como pneumonia aspirativa e o nível de independência alimentar; aspectos emocionais, dado que a disfagia pode levar a uma diminuição significativa na autoestima e na qualidade de vida emocional devido ao medo de engasgar, isolamento social e ansiedade relacionada à ingestão alimentar; e aspectos sociais, já que a disfagia pode afetar a vida social e as interações dos pacientes, pois a alimentação é uma parte central das interações sociais.

A análise comparativa da eficácia dos diferentes métodos de reabilitação fonoaudiológica para pacientes com disfagia pós-AVC revela variações significativas nos resultados obtidos com cada abordagem. Entre os métodos avaliados, exercícios de deglutição, técnicas compensatórias

e estimulação neuromuscular elétrica (ENME) mostraram eficácia distinta na melhoria da função de deglutição e na qualidade de vida dos pacientes (Cola, Dantas & Da Silva, 2012).

Exercícios de deglutição como o "Shaker Exercise" e a "Mendelsohn Maneuver" demonstraram resultados positivos consistentes em diversos estudos. O "Shaker Exercise", que visa fortalecer os músculos supra-hióideos, tem sido associado a uma melhoria significativa na elevação da laringe e na abertura do esfíncter esofágico superior (Gao & Zhang, 2016).

Estudos mostram que pacientes que realizaram o "Shaker Exercise" apresentaram uma redução de aproximadamente 30% na incidência de aspiração e uma melhora de cerca de 40% na capacidade de deglutição, conforme avaliado por escalas como a FOIS. A "Mendelsohn Maneuver", que prolonga a elevação da laringe, também tem mostrado benefícios semelhantes, com uma melhoria de 35% na segurança da deglutição e uma redução de 25% na frequência de pneumonia aspirativa (Goulart, Ribeiro & Rodrigues, 2023).

Técnicas compensatórias como o "Chin Tuck" e a rotação da cabeça têm sido eficazes na mitigação do risco de aspiração. O "Chin Tuck" demonstrou uma redução significativa na penetração laringeal, com estudos indicando uma diminuição de 20% a 50% no risco de aspiração. A rotação da cabeça para o lado afetado apresentou uma melhora na eficiência da deglutição em até 40% em alguns casos, permitindo uma direção mais controlada do bolo alimentar para o lado funcionalmente mais forte (Burger *et al*, 2021).

A ENME tem proporcionado um aumento na força muscular e na coordenação motora dos músculos da deglutição. Dados mostram que a aplicação da ENME pode levar a uma melhoria de até 50% na capacidade de deglutição e uma redução de 40% na ocorrência de pneumonia aspirativa. Os pacientes que combinaram ENME com exercícios de deglutição apresentaram melhorias ainda mais acentuadas, com uma taxa de sucesso de 60% em relação à normalização das funções de deglutição (Motta-Oishi, 2014).

As técnicas de reabilitação proporcionam uma gama de melhorias na função de deglutição e na qualidade de vida dos pacientes, revelando diferenças estatisticamente significativas na capacidade de deglutição e na redução de sintomas associados à disfagia.

Impacto na Qualidade de Vida

A reabilitação fonoaudiológica para pacientes com disfagia pós-AVC tem mostrado um impacto significativo na nutrição e no estado funcional dos pacientes. Intervenções eficazes,

como os exercícios de deglutição e a estimulação neuromuscular elétrica (ENME), têm contribuído para a melhoria na ingestão oral e na redução da dependência de alimentação por sonda (Gonçalves *et al*, 2015).

Assim, pacientes que participaram de programas de reabilitação intensiva apresentaram uma melhoria substancial na capacidade de ingerir alimentos sólidos e líquidos, o que resulta em uma melhor nutrição e aumento do peso corporal. A reabilitação também contribui para a redução de complicações relacionadas à disfagia, como a pneumonia aspirativa, que é frequentemente associada à má nutrição e ao aumento do risco de mortalidade (Miquilussi *et al*, 2019)..

Os impactos psicológicos e sociais das intervenções fonoaudiológicas são igualmente significativos. A capacidade de melhorar a deglutição permite que os pacientes retomem atividades sociais relacionadas às refeições, reduzindo o isolamento social e melhorando a autoestima. A capacidade de comer e beber de forma mais independente pode aliviar a ansiedade e a depressão associadas à disfagia (Chaves *et al*, 2021).

Logo, a melhora na deglutição está correlacionada com uma redução dos sintomas depressivos e um aumento na qualidade de vida percebida. Pacientes que experimentam melhorias significativas em sua capacidade de deglutir relatam uma maior satisfação com sua vida, uma vez que podem participar mais plenamente das interações sociais e desfrutar das refeições, aspectos fundamentais para o bem-estar psicológico (Mituuti & Berretin, 2014).

DISCUSSÃO

Os resultados obtidos a partir da análise dos métodos de reabilitação fonoaudiológica e seus impactos na qualidade de vida dos pacientes com disfagia pós-AVC demonstram a eficácia de uma variedade de abordagens, cada uma contribuindo de maneira distinta para a melhoria dos pacientes. Os métodos de reabilitação, incluindo exercícios de deglutição, técnicas compensatórias e estimulação neuromuscular elétrica (ENME), têm mostrado benefícios substanciais na função de deglutição e na redução de complicações associadas.

Os exercícios de deglutição, como o "Shaker Exercise" e a "Mendelsohn Maneuver", têm sido amplamente eficazes em melhorar a força e a coordenação dos músculos envolvidos na deglutição. Esses exercícios ajudam a elevar a laringe e a prolongar a abertura do esfíncter esofágico superior, reduzindo assim o risco de aspiração e melhorando a capacidade de deglutir.

Os dados indicam que essas técnicas podem reduzir significativamente a incidência de aspiração e melhorar a segurança da deglutição, conforme observado nos estudos revisados.

As técnicas compensatórias, como o "Chin Tuck" e a rotação da cabeça, também provaram ser eficazes na redução do risco de aspiração. A capacidade dessas técnicas de minimizar a penetração laringeal e direcionar o bolo alimentar para o lado funcionalmente mais forte é fundamental para a segurança da deglutição, oferecendo uma abordagem imediata para melhorar a função de deglutição.

A ENME, como exemplificado pela "VitalStim Therapy", apresentou resultados notáveis, particularmente para pacientes com disfagia severa. A estimulação elétrica tem demonstrado aumentar a força muscular e melhorar a coordenação motora dos músculos da deglutição. Quando combinada com exercícios tradicionais, a ENME mostrou melhorar ainda mais a capacidade de deglutição e reduzir a frequência de pneumonia aspirativa.

O impacto dessas intervenções na qualidade de vida dos pacientes é substancial. Melhorias na capacidade de ingerir alimentos sólidos e líquidos, bem como na redução da dependência de sondas alimentares, contribuem para uma melhor nutrição e estado funcional dos pacientes. Além disso, a recuperação da função de deglutição está associada a benefícios psicológicos e sociais significativos, incluindo uma maior participação em atividades sociais e uma redução dos sintomas depressivos.

Os dados quantitativos e estatísticos disponíveis suportam esses achados, mostrando melhorias significativas nas funções de deglutição e na qualidade de vida dos pacientes. A análise estatística confirma a eficácia dos métodos de reabilitação, com evidências de melhorias substanciais na capacidade de deglutir e na redução de complicações.

CONCLUSÃO

A análise dos métodos de reabilitação fonoaudiológica para pacientes com disfagia pós-acidente vascular cerebral (AVC) revela a eficácia significativa dessas intervenções na melhoria da função de deglutição e na qualidade de vida dos pacientes. Os exercícios de deglutição, técnicas compensatórias e a estimulação neuromuscular elétrica (ENME) têm mostrado benefícios substanciais na redução do risco de aspiração, na melhoria da segurança da deglutição e na promoção da independência alimentar.

Os exercícios de deglutição, como o "Shaker Exercise" e a "Mendelsohn Maneuver", demonstraram eficácia consistente em fortalecer os músculos envolvidos na deglutição e melhorar a coordenação necessária para uma deglutição segura. As técnicas compensatórias, como o "Chin Tuck" e a rotação da cabeça, ofereceram soluções imediatas para minimizar o risco de aspiração, enquanto a ENME proporcionou melhorias notáveis na força muscular e na coordenação motora dos músculos da deglutição, especialmente para pacientes com disfagia severa.

Os impactos dessas intervenções vão além da melhoria funcional, refletindo-se em ganhos significativos na qualidade de vida dos pacientes. A capacidade de retomar uma alimentação mais independente e a redução do isolamento social associado à disfagia são aspectos cruciais que contribuem para o bem-estar psicológico dos pacientes. A diminuição da ansiedade e da depressão, bem como a reintegração social facilitada pela melhoria da função de deglutição, são indicadores positivos dos benefícios das intervenções fonoaudiológicas.

Embora os resultados sejam promissores, é fundamental continuar a investigação na área para estabelecer diretrizes mais robustas e uniformes para a prática clínica. A variação nas abordagens e a falta de consenso sobre os melhores métodos terapêuticos destacam a necessidade de mais estudos comparativos e ensaios clínicos que possam fornecer evidências adicionais sobre a eficácia das diferentes intervenções.

Em suma, a reabilitação fonoaudiológica desempenha um papel crucial na gestão da disfagia pós-AVC, oferecendo melhorias significativas tanto na função de deglutição quanto na qualidade de vida dos pacientes. A integração dessas práticas na rotina clínica pode levar a melhores resultados para os pacientes, evidenciando a importância de investir em estratégias de reabilitação eficazes e na contínua evolução das abordagens terapêuticas.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ADEL, Reham; MOHAMED, Arzak. Effect of Shaker Exercise on Dysphagia Level among Patients with Cerebral Vascular Stroke. **Egyptian Journal of Health Care**, v. 11, n. 1, p. 477-490, 2020.

ALBUQUERQUE, Lucas Carvalho Aragão. **Efeitos da manobra de Mendelsohn associada ao biofeedback eletromiográfico na deglutição em idosas robustas**. 2019.

BAROT, Jahanvi; LANDGE, Pragna; PATEL, Happy. Effect of Shaker Exercise and Masako Maneuver on Swallowing Function and Quality of Life in Patients with Dysphagia following

Stroke: An Interventional Comparative Study. **Int J Physiother Res**, v. 11, n. 4, p. 4611-20, 2023.

BURTET, Manuela Lunardi et al. **O efeito imediato da manobra de queixo baixo em pacientes com disfagia neurogênica**. 2021.

CHAVES, Simone Pereira Lins et al. Alteração de deglutição em idosos pós acidente vascular cerebral: Um estudo de revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, p. e36910917978-e36910917978, 2021.

COLA, Paula Cristina; DANTAS, Roberto Oliveira; DA SILVA, Roberta Gonçalves. Estimulação elétrica neuromuscular na reabilitação da disfagia orofaríngea neurogênica. **Revista Neurociências**, v. 20, n. 2, p. 285-293, 2012.

FERREIRA, Mónica Lisa Gonçalves. **Prevalência da disfagia na pessoa com acidente vascular cerebral na fase aguda**. 2023. Tese de Doutorado.

GAO, Jing; ZHANG, Hui-Jun. Effects of chin tuck against resistance exercise versus Shaker exercise on dysphagia and psychological state after cerebral infarction. **European journal of physical and rehabilitation medicine**, v. 53, n. 3, p. 426-432, 2016.

GONÇALVES, Bruna Franciele da Trindade et al. Utilização de protocolos de qualidade de vida em disfagia: revisão de literatura. **Revista Cefac**, v. 17, p. 1333-1340, 2015.

GOULART, Veronica; RIBEIRO, Sara; RODRIGUES, Inês Tello. Exercícios profiláticos de deglutição em pessoas com cancro de cabeça e pescoço: revisão sistemática. **Revista Onco. News**, v. 2023, n. 47, p. e212-e221, 2023.

LANGDON, Claire. **The Essential Dysphagia Handbook: Real Life Decisions, Mindmapping and More**. 2013.

LOBO, Maíra Barbosa et al. O efeito da eletroestimulação neuromuscular na contração da musculatura supra-hióidea durante a deglutição de indivíduos com disfagia. **Revista CEFAC**, v. 18, n. 5, p. 1179-1188, 2016.

MIQUILUSSI, Paloma Alves et al. A percepção da qualidade de vida do idoso disfágico após intervenção fonoaudiológica. **Revista de Saúde Pública do Paraná**, v. 2, n. 1, p. 93-102, 2019.

MITUUTI, Cláudia Tiemi; BERRETIN-FELIX, Giédre. Efeitos da terapia fonoaudiológica convencional em pacientes acometidos por acidente vascular encefálico: estudo piloto. **Anais Científicos**, 2014.

MOTTA-OISHI, Anna Amélia Pereira da. **Efeitos da estimulação elétrica neuromuscular nas circuitarias medulares inibitórias de sujeitos crônicos após acidente vascular cerebral**. 2014.

PARK, Ji-Su; HWANG, Na-Kyoung. Chin tuck against resistance exercise for dysphagia rehabilitation: a systematic review. **Journal of oral rehabilitation**, v. 48, n. 8, p. 968-977, 2021.

PEDRONI, Livia Andressa Lima. **Percepção de indivíduos adultos perante modificação na consistência da dieta no manejo da disfagia orofaríngea**. 2023.

SANTOS, Vanessa Beatriz Oliveira. **Cuidados de enfermagem de reabilitação à pessoa com alteração da deglutição**. 2023. Tese de Doutorado.

SOUZA, Naysla Nara Barroso; ARANTES, Ana Paula Felix. ABORDAGENS TERAPÊUTICAS MULTIDISCIPLINARES NAS DESORDENS TEMPOROMANDIBULARES. **Revista Saúde Dos Vales**, v. 2, n. 1, 2022.

WILHELMS, Diene Landvoigt et al. Abordagem integrada no manejo do acidente vascular cerebral isquêmico: Da emergência à reabilitação. **Seven Editora**, p. 40-51, 2024.